

ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NAS ESCOLAS: INTEGRAÇÃO PROMISSORA PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Gracieli Alves dos Santos¹; Tatiane Barcellos da Rita²; Maysa Gabrielle de Medeiros Bezerra³; Dandara Costa Alcântara⁴; Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva⁵; Paulo Sérgio Silva⁶

¹Acadêmica do quinto período de Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO – Teresópolis – RJ). E mail: gracieli.ads@gmail.com

²Acadêmica do quinto período de Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO – Teresópolis – RJ). E mail: tati-barcello@hotmail.com

³Acadêmica do sétimo período de Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO – Teresópolis – RJ). E mail: maysademedeiros@gmail.com

⁴Acadêmica do sexto período de Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO – Teresópolis – RJ). E mail: rock-dandar@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. Email: carmenmarielois@hotmail.com

⁶Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Especialista em Processos de Mudança nos Serviços de Saúde e no Ensino Superior - UNIFESO/Teresópolis-RJ. Docente – Tutor do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO-Teresópolis/RJ. E mail: pssilva2008@gmail.com

Considerações Iniciais: A imunização representa uma das medidas mais efetivas na prevenção de doenças, principalmente na faixa etária de zero a cinco anos de idade e na adolescência, por reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Muitas doenças que assolavam o país nas três últimas décadas foram erradicadas ou estão sob controle, a partir da adoção destas medidas de imunização específica (OLIVEIRA, 2009). A experiência como profissionais de saúde e como docentes do curso de graduação em enfermagem, em integração com professores e estudantes das escolas públicas municipais, têm-nos evidenciado uma necessidade de ampliar a cobertura vacinal a partir de iniciativas de integração entre o Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), aqui representado pela administração de imunobiológicos, prioritariamente, na faixa etária da adolescência nas escolas de ensino médio, sem, contudo, haver exclusão das demais faixas etárias. De acordo com Tanji (2010), os estudantes da graduação em enfermagem são inseridos nos ambientes externos para concretizar o seu aprendizado através de ações práticas, tendo a consciência da importância de sua inserção perante a equipe de saúde e a população, assumindo precocemente as atividades com maior responsabilidade, comprometimento e planejamento. Esta realidade inquietou-nos e motivou a realização de um relato de experiências devido a sua amplitude na formação de competências e habilidades de cunho psicomotor, cognitivo e relacional nos estudantes de enfermagem e por ampliar a cobertura vacinal na faixa etária referida. Além disto, o importante neste campo é a integração entre docentes do ensino superior, de docentes da

educação básica e de estudantes das escolas públicas, na área da promoção e da prevenção específica em saúde. Neste contexto, entra a questão do protagonismo estudantil, envolvendo a questão do cuidado de enfermagem, com enfoque na escola e seu potencial transformador para a realidade em que está inserida. Chamamos atenção para estas questões, pois comumente o que temos visualizado são estudantes de enfermagem durante o seu processo de formação acadêmica, direcionados a pensarem o corpo sobre o foco anatômico e fisiológico, que sofre a evolução de uma doença e por vezes se resumem a um conjunto de informações contidas em exames específicos desvalorizando desta forma condutas clínicas voltadas para prevenção de doenças e promoção de saúde, como retratado neste estudo com administração de imunobiológicos. A partir disso, definimos como objetivo do estudo: descrever os resultados obtidos a partir de ações de integração entre o ensino superior e o ensino público municipal, fundamental e médio, no que tange a efetivação de ações referentes à administração de imunobiológicos na população escolar no município de Teresópolis, no período de janeiro a outubro de 2012. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um município situado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Foram feitas atividades de integração entre um Centro Universitário destinado a formar profissionais de Enfermagem, junto à secretaria municipal de saúde que disponibilizou os imunobiológicos: anti-hepatite B, dT (difteria e Tétano) e influenza (gripe), que foram destinadas ações de imunoprevenção para estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e profissionais de apoio em duas escolas. **Análise dos Resultados:** No ano de 2012 foram mais de 700 (setecentos) cidadãos - acadêmicos e estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e profissionais de apoio – foram efetivamente vacinados e/ou concluíram a imunização. Desse total destacamos centenas vacinações contra hepatite tipo B, 1^a. 2^a e 3^a doses; dezenas vacinados contra dT (difteria e Tétano); dezenas vacinados contra influenza. Os estudantes de uma escola estadual foram sensibilizados para esta ação de cuidar e passaram a reivindicar vacinação anti HPV. Sendo assim, a cultura preventiva foi instalada na aplicação da 3^a dose da vacinação anti Hepatite tipo B e os cidadãos até então arredios (estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e profissionais de apoio) apresentaram-se para a 1^a dose. Pois os adolescentes quanto seres críticos e reflexivos tem a capacidade de avaliar e incorporar ou não aos seus valores a importância das ações de prevenção. Como foi evidenciado através de relatos, os estudantes de ensino médio compreenderam a promoção e a prevenção e passaram a ser protagonistas pois promoveram a divulgação, e a importância da vacinação dentro do âmbito familiar e da comunidade. Por fim tudo isso nos autoriza afirmar que estamos ainda de forma incipiente para que o que é efetivamente proposto pelo Programa Nacional de Imunização que versa sobre os esforços coletivos e permanentes, em todos os níveis, para ampliação da cobertura nacional da população brasileira (CARVALHO e ARAUJO, 2012). Pelo total numérico de intervenções em enfermagem no que diz respeito administração de imunobiológicos e envolvimento integrado nas ações de cuidar pelos estudantes de enfermagem junto a comunidade escolar do município da região serrana do estado do Rio de Janeiro destacamos o pensar novos rumos na formação superior que possibilitem aos estudantes formas de cuidar movidos pela criatividade, que valorize os aspectos do ambiente/cenário na implementação de condutas clínicas de cuidar, sobretudo de caráter preventivo e promocional que sejam capazes de estimular ações profissionais com posturas

éticas e de qualidade, envolvendo todos os aspectos do cliente. Diante disso é necessário desbravar caminhos mais sensíveis de ensinar a cuidar e de mobilizar estudantes e docentes para desengessar o corpo como o que já está estabelecido, mobilizando-os para a arte de aprender os ofícios da profissão em todos os níveis da rede de saúde. Ampliar discussões sobre cuidado e sobre sentir o cuidado para possivelmente desconstruir a ideia de que só a doença e a racionalidade interessam ao ensino; desconstruir a ideia de que ensinar via sensibilidade e via subjetividade não interessa porque não produz ciência precisa, exata e mensurável (FIGUEIREDO, 2012). **Considerações Finais:** A partir desse breve relato, destacamos a importância da integração intersetorial de esferas do ensino superior, médio e da saúde para efetivação do aumento da cobertura vacinal na rede de saúde do município de Teresópolis. Outro aspecto inerente a esta ação envolve a formação de competências por estudantes de nível superior que estiveram envolvidos nas práticas de cuidar, além da conscientização da população para a importância da imunoprevenção de doenças no contexto de saúde pública nacional. O que, portanto, se faz necessário em sua formação, pois através de experiências nesse contexto ainda em período acadêmico tornará o aprendizado significativo tanto para sua formação acadêmica, profissional quanto para a comunidade em que está e poderá ser inserido como promotor de prevenção e promoção à saúde. Esperamos que esta breve descrição seja mobilizadora e disparadora de novos movimentos em, outros espaços de cuidar, sobretudo para população adolescente, como foi de interesse neste estudo, além de propor uma nova forma de fazer e de compreender a promoção e a prevenção específica no contexto da interação universidade e escolas públicas.

Descritores: Esquemas de Imunização, Programas de Imunização, Vacinação.

Referências

Brasil. **Programa Nacional de Imunizações: 30 anos.** Ministério da Saúde. Brasília – Distrito Federal. 2003.

Carvalho, A.M.C; Araujo, T.M.E. Conhecimento do adolescente sobre vacina no ambiente da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.** 2012;65(2):229-235.

Figueiredo; N.M.A. et al. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. **Revista Enfermagem UERJ.** v. 20, n. 2, p. 167-72, 2012.

Oliveira, V.C. et al. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. **Revista Acta Paulista de Enferm.** 2009;22(6):814-822.

Tanji, S. Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2010; 31(3):483-490.